



A informação contida nesta ficha foi compilada por [Jaume Portell](#), jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Quadro macroeconómico:

O crescimento económico da República Centro-Africana tem sido fraco desde a pandemia da COVID-19, embora esteja em vias de recuperação. Em 2022 e 2023, o PIB cresceu 0,5% e 1%, respetivamente, e as expectativas para 2025 do African Economic Outlook são de 3,1%. De acordo com o African Economic Outlook, a economia do país está muito ligada ao setor agrícola (52%), seguido pelos serviços (25%) e pela indústria (23%). A falta de investimento deve-se em grande parte à falta de financiamento interno e externo, mas o governo está a trabalhar para modernizar e melhorar a cobrança de impostos.

A pacificação progressiva e a melhoria da segurança interna são elementos positivos para a transformação do país, juntamente com a construção de infraestruturas. O relatório destaca, neste sentido, o corredor Point-Noire-Bangui, que irá unir a República Centro-Africana à República do Congo. Esta saída para o mar, juntamente com a participação na zona de comércio livre africana, deveria servir para integrar o país nas redes de valor regionais. Os conflitos recorrentes destruíram parte do capital que poderia ter contribuído para a transformação económica. Por esse motivo, o African Economic Outlook aponta que a melhoria da governação é o ponto de melhoria necessário para relançar essa transformação económica.

O PIB da República Centro-Africana em 2023 foi de 2,56 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

A República Centro-Africana tinha uma dívida externa de 1 021 milhões de dólares em 2023. Em 2012, o serviço da dívida representava uma rubrica de 4,27 milhões de dólares. Em 2025, os pagamentos aumentaram para 70 milhões de dólares.

A dívida da República Centro-Africana está dividida principalmente entre dois grandes grupos. Por um lado, os credores multilaterais possuem quase dois terços (63%) da dívida do país. Entre eles destacam-se o FMI (39%) e o Banco Mundial (17%). Os credores bilaterais detêm praticamente o restante da dívida (36%), liderados pela Arábia Saudita (10%) e pela China (6%), entre outros credores. Apenas 1% da dívida centro-africana está nas mãos de investidores privados.

A República Centro-Africana é um dos catorze países africanos que utilizam o franco CFA, uma moeda que tem uma paridade fixa com o euro a uma taxa de câmbio de 655 francos CFA por euro.

Importações e exportações :

Em 2023, a República Centro-Africana exportou bens no valor de 229 milhões de dólares, liderados pelo ouro (49,34%), madeira em bruto (22,31%) e diamantes (9,52%). Os Emirados Árabes Unidos foram o principal destino das exportações (54%), seguidos pela China (13,84%), França (5,72%), Turquia (5,37%) e Bélgica (4,28%).

Por outro lado, as importações atingiram um total de 842 milhões de dólares, destacando-se a gasolina (12,95%), os automóveis (4,31%), os medicamentos embalados (4,18%), as vacinas e produtos médicos relacionados (3,67%) e os veículos blindados (3,12%). A China liderou como origem das importações (15,67%), seguida por Camarões (13,65%), França (8,40%), Bélgica (5,58%) e Costa do Marfim (5,50%).

Electricidade:

A produção de eletricidade na República Centro-Africana sofreu um retrocesso entre 2010 e 2022. Em 2010, o país gerou 0,16 TWh de eletricidade, num mix energético dominado pela energia hidroelétrica (81,25%), seguida por outros combustíveis fósseis (18,75%). Em 2022, gerou 0,14 TWh, totalmente proveniente da energia hidroelétrica.

Defesa:

Os gastos em material de defesa da República Centro-Africana, num país que tenta recuperar o controlo do território nas mãos de grupos rebeldes, concentraram-se na compra de veículos blindados, aviões e helicópteros. O principal fornecedor do país desde 2000 tem sido a Bielorrússia. As últimas compras foram 6 aviões L-39C Albatros à Rússia em 2022 e 2023. A maior parte do material era em segunda mão, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de produtos de defesa.

Demografia:

A República Centro-Africana tem experimentado um crescimento populacional e uma tendência para a urbanização, embora a maioria da população continue a viver em zonas rurais. Em 1990, o país tinha 2,8 milhões de habitantes, com 63% a viver em zonas rurais. Em 2023, a população cresceu para 5,15 milhões, com 44% a residir em áreas urbanas. A esperança de vida aumentou de 50 anos em 1990 para 54 anos em 2022.

Metade da população tem menos de 20,2 anos.

Inovação tecnológica:

O uso da Internet aumentou na República Centro-Africana desde 2010, embora o uso continuasse a ser marginal e haja poucos dados atualizados disponíveis. Em 2010, 2% da população utilizava a Internet, um número que em 2019 tinha aumentado para 8%. Em 2005, o país recebeu um empréstimo de 63,8 milhões de dólares da China (nomeadamente da Zhongxing Telecommunication Equipment Corporation) para atualizar a sua rede de telecomunicações.